



HAL
open science

Poder, Política, manifestações populares e extensão turística no litoral norte da Bahia

Christine Douxami

► **To cite this version:**

Christine Douxami. Poder, Política, manifestações populares e extensão turística no litoral norte da Bahia. Anais do V coloquio Internacional de Etnocenologia, 2008. hal-02422039

HAL Id: hal-02422039

<https://hal.science/hal-02422039>

Submitted on 22 Mar 2021

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em
Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade - GIPE-CIT

Programa de Pós-Graduação
em Artes Cênicas - PPGAC

V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE

ETNO CENO LOGIA



25 a 29 de agosto de 2007

Anais

Informações: www.fundacaoadm.org.br
etnocenologia@gmail.com

Armindo Bião
Organizador

Ficha técnica

ARMINDO BIÃO

(Organizador)

1. Anais	Organização:	7
	Armindo Bião	
2. Participantes	Edição:	11
	Nádia Pinho	
3. Comunicações	Normalização:	

Imprevisto na Rua: A figura do Mateus no Cavalo Marinho		
ANAIS DO V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ETNOLOGIA		
Etnotextos como pretextos para a criação dramática e cênica		
Por António Pereira		11
Um léxico para a Etnocologia: Proposta de um léxico	Impressão:	
Por Armindo Bião	Fast Design	13

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade - GIPE-CIT

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC

25 a 29 de agosto de 2007

Salvador - Bahia

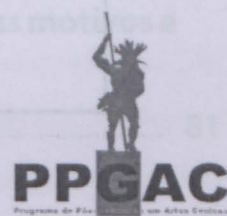
Brasil



fapesb



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia



Ficha técnica

Organização:

Armindo Bião

Editoração:

Nádia Pinho

Normalização:

Poliana Nunes

Revisão:

Poliana Nunes

Impressão:

Fast Design

Biblioteca Nelson de Araújo - UFBA

C719 Colóquio Internacional de Etnocologia (5. : 2007 : Salvador, BA).
V Colóquio Internacional de Etnocologia / Universidade Federal da Bahia,
Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas; [Organizado por Armindo Jorge de
Carvalho Bião]. - Salvador : Fast Design, 2007.
230 p.; il.

Realizado no Centro de Treinamento de Líderes em Itapuã da Arquidiocese de
Salvador, Bahia, Brasil.

1. Artes Cênicas - Congressos. 2. Etnocologia. I. Título. II. Universidade
Federal da Bahia. Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas.

CDD - 792

© 2008, Fast Design - Prog. Visual Editora e Gráfica Rápida LTDA.

Todos os direitos autorais deste material são de propriedade dos Autores e da Fast Design - Prog. Visual Editora e Gráfica Rápida LTDA. Não é permitido a reprodução e transmissão total ou parcial, sejam quais forem os meios utilizados: eletrônico, mecânico, fotográfico ou quais quer outros.

Sumário

1. Anais	7
2. Participantes	11
3. Comunicações	
Imprevisto na Rua: A figura do Mateus na Brincadeira do Cavalo Marinho	
<i>Por Ana Caldas Lewinsohn</i>	21
Enotextos como pretextos para a criação dramatúrgica e cênica	
<i>Por Antonia Pereira</i>	31
Um léxico para a Etnocologia: Proposta preliminar	
<i>Por Armindo Bião</i>	43
Una Brújula em el Teatro Contemporáneo : La tensión y sus mediaciones	
<i>Por Carlos Alba Peinado</i>	51
O Ritual e o Lúdico nas Tradições Culturais: Poéticas e Performances	
<i>Por Célia Conceição Sacramento Gomes</i>	61
Performance, tecido performativo, cultura orgânica do espaço	
<i>Por César Huapaya</i>	69
Poder, Política, Manifestações Populares e extensão turística no litoral norte da Bahia	
<i>Por Christine Douxami</i>	75
"O Pagador de Promessas" (Brasil 1962). Uma visão polissêmica do clássico de Dias Gomes adaptado ao cinema por Anselmo Duarte: A Etnocologia, seus motivos e estratégias e o processo de desconstrução	
<i>Por Elizabeth Firmino Pereira</i>	81
"O combate dos bastões no carnaval de Trinidad"	
<i>Por Florabelle Spielmann</i>	91
Pré-expressividade, inatismo e universalidade: Problematizações para pensar o trabalho do ator	
<i>Por Gilberto Icle</i>	93

A Trova Pampeana inserida no universo cultural tradicionalista gaúcho e sua Vocalidade Poética	
<i>Por Gisela Reis Biancalana (UFSM – Unicamp)</i>	99
Música, Dança e Êxtase: Notas etnocenológicas de um rito(-espetáculo) sufi	
<i>Por Giselle Guilhon Antunes Camargo</i>	105
Reflexão sobre a metáfora do conceito de rede no treinamento e na transmissão do trabalho do ator	
<i>Por Inês Alcaraz Marocco</i>	117
A Lavagem para francês ver – Reinterpretação e jogo identitário na lavagem da Madalena em Paris – França	
<i>Por Ingrid Bueno Peruchi</i>	127
A etnocênologia na França	
<i>Por Jean Marie Pradier</i>	133
A etnocenologia poética do mito	
<i>Por João de Jesus Loureiro</i>	143
Dois mundos em convivência na cena contemporânea: A Brasília pós-moderna e a afirmação das Tradições nas Folias do Divino e nas Caretadas de São João	
<i>Por Jorge das Graças Veloso</i>	151
O lugar teatral como agente do processo teatral	
<i>Por José Simões de Almeida Jr.</i>	161
Etnocênologia e antropologia dos usos sociais e culturais do corpo: A troca necessária	
<i>Por Laure Garrabe</i>	169
A Dramaturgia da Memória na Cena Contemporânea do Teatro-dança	
<i>Por Lícia Moraes</i>	175
Etnocenologia em Verso Encantado e Cordel	
<i>Por Makarios Maia Barbosa</i>	179
A Poética Ritual de “Gestos Cantados”: Tradição e natureza na criação cênica	
<i>Por Márcia Virgínia Araújo</i>	189

A etnocologia como desígnio de um novo caminho para a pesquisa acadêmica – Ampliação do modo e do lugar de olhar a cena contemporânea	
<i>Por Miguel de Santa Brigida.....</i>	199
Treinamento Pré-expressivo, Biomecânica e Ações Físicas – Uma abordagem à Etnocologia e a Antropologia Teatral pelo Labô-Espetáculo	
<i>Por Murilo Freire.....</i>	205
Os Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso: Uma abordagem etnocológica do Festival Folclórico de Parintins	
<i>Por Ricardo Biriba.....</i>	213
A projeção de uma identidade nacional, literatura e cinema do Brasil (1902 -1998): O caso do nordeste	
<i>Por Sylvie Debs.....</i>	225
4. AS COMISSÕES.....	227
5. A ETNOLOGIA.....	228
6. PROGRAMAÇÃO.....	229
7. A METODOLOGIA.....	230

PODER, POLÍTICA, MANIFESTAÇÕES POPULARES E EXTENSÃO TURÍSTICA NO LITORAL NORTE DA BAHIA

Christine Douxami

Este texto se baseia num trabalho de campo realizado nesses quatro últimos anos no Litoral Norte na Bahia. Aprofundou-se ultimamente nas regiões próximas às cidades de Diogo, Baxios e Cidade do Conde. Tenta problematizar o estatuto social dos brincantes de cultura popular nesta região altamente transformada pela construção da autopista chamada Linha Verde e pela chegada do turismo. A versão mais divulgada é que as brincadeiras desapareceram. Porém, quando o pesquisador vai se aprofundando no assunto descobre pessoas muito envolvidas nas manifestações de dança, de música e de teatro popular.

O que chamamos aqui de brincadeira ou de manifestação de cultura popular inclui de forma ampla as expressões espetaculares realizadas pelas populações dos diversos povoados. Com o termo "espetacular", entende-se que qualquer evento onde se tem uma pessoa atuando e a outra olhando, ou até mesmo olhando e participando, se tem a dita brincadeira ou manifestação popular. Isto inclui o teatro, a dança, a música, certas formas abertas de rituais religiosos tais como as procissões religiosas. O termo "popular", tão controvertido, significa, aqui, simplesmente que as manifestações estão sendo realizadas pelo povo do lugar.

Os povoados onde estudamos estão repartidos de um lado ou outro da Linha Verde, ou seja, do lado interiorano ou do lado do mar. De fato, a Linha Verde criou uma verdadeira fronteira nesses locais que eram previamente homogêneos tanto em termos geográficos como populacionais. Estar do lado do mar significa geralmente beneficiar-se do turismo e da renda criada pelo mesmo. Estar do outro lado, do interior, quer geralmente dizer que o indivíduo trabalha do "outro lado". Criou-se recentemente uma relação de poder em certas comunidades, por exemplo, entre os que fazem a mão de obra para o artesanato de palha, do lado do interior, fazendo as tiras de palha trançadas, e os que finalizam e vendem o artesanato, como acontece nas cidades de Areal (interior) e Santo Antônio (litoral).

Ora, notamos que geralmente as formas de expressões da cultura popular se fomentam mais do lado oeste da estrada, no lado "interior" do que do lado leste, no litoral, pelo menos até onde chegou o turismo de forma mais forte, ou seja, em 2007, até Costa do Sauípe. Isso pode se explicar pela chegada do turismo que monopoliza a atenção dos moradores. Trata-se de "aproveitar" das oportunidades, construindo casas para alugar, hotéis, realizando artesanato para vendê-lo, etc. Mas quando o pesquisador vai trabalhando descobre a presença das brincadeiras apesar das mutações devidas ao turismo, como se tem na Praia do Forte ou na Cidade do Conde, seja na época de natal, de carnaval, de são joão ou nas festas das padroeiras ou dos padroeiros das cidades (Pastoril, Reisado, Bloco de Carnaval, Boi). É importante especificar, porém, que geralmente os componentes, pelos menos

os organizadores, são pessoas de certa idade... Além disso, nos complexos turísticos propriamente ditos, como Costa de Sauípe, não se tem nenhum tecido social que possa dar início a tais brincadeiras.

Mas os trabalhadores dos hotéis que geralmente são das cidadezinhas do outro lado da pista, participam ativamente das brincadeiras, quando acontecem nos seus lugares de moradia. Existe um forte interesse por parte de muitos deles, eles consideram "engraçado" o contraste entre a vida social deles nos hotéis "chiques" e a vida real participando das brincadeiras. Assim um jovem que tinha um bom emprego no complexo turístico da Costa de Sauípe ficou muito orgulhoso de nos dizer que ele era o sobrinho da senhora que organizava a brincadeira.

Outra distinção geográfica e de poder se formalizou ultimamente com a chegada da autopista. Os povoados da Costa não são municípios e dependem, indo do sul para o norte, das cidades de Camaçari, Mata de São João, Esplanada, e Cidade do Conde, sendo que só esta última fica perto do mar. A distância entre os povoados do litoral e o município pode fazer com que o cidadão tenha que viajar uma hora e meia, até duas horas até chegar ao destino, como é o caso entre a cidade de Baxios e o seu município Esplanada. A lentidão das comunicações de oeste até leste está ainda mais caracterizada pela velocidade das comunicações de norte ao sul com a autopista. Os municípios interioranos se desenvolvem muitas vezes graças ao boom turístico dos seus povoados como é o caso de Mata de São João com a Praia do Forte, por exemplo.

Porque evocar essas relações? Por que os brincantes dependem do poder político para realizar as suas brincadeiras e devem ir até o município para poder pedir um auxílio financeiro para as prefeituras. As mesmas ficam distantes do assunto, pois o evento espetacular acontece longe do seu circuito social de referência, onde a presença da brincadeira tem um peso social real em relação ao tecido social. Mesmo assim, as prefeituras podem pedir aos brincantes para se apresentarem no município, o que acontece às vezes. As prefeituras costumam mandar o boneco gigante "Judas" cheio de bombas, na "queima de Judas" na época da Páscoa, mandam os trios de forró para animar as brincadeiras, mandam o ôni bus para buscar os participantes, raramente mandam dinheiro e, de fato o número das brincadeiras vai decaindo.

Como são considerados os brincantes pelos políticos locais? São úteis, pois são representantes do folclore para os turistas ou mesmo para o político frente à comunidade num comício, e ao mesmo tempo são considerados como um peso inútil, porque pedem auxílio financeiro. Os artistas ficam, financeiramente, na dependência do político, mas continuam, mesmo passivamente, existindo. Daremos aqui alguns exemplos do tratamento feito aos brincantes.

Pegamos o caso de Dona Lisette na Cidade do Conde para exemplificar o certo descaso feito aos brincantes. Dona Lisette tem mais de 80 anos. Ela organiza "O Terno das Pastorinhas" na época de natal e um bloco de carnaval. Ela não consegue apoio nenhum da prefeitura

Todo ano vai de casa em casa recolher um real ou cinqüenta centavos para conseguir comprar o tecido das roupas para o terno das pastorinhas. A filha da Dona Lisette trabalha na prefeitura no setor cultural e mesmo assim não consegue apoio. Dona Lisette não saiu este ano por falta de apoio da prefeitura¹. A igreja católica tenta apoiar com o empréstimo de uma sala de ensaio.



Dona Lisette em janeiro de 2007. Fotografia Christine Douxami

A "Caminhada Axé" recentemente organizada na Cidade do Conde a cada mês de fevereiro para satisfazer os turistas e o povo da comunidade, parece não desbloquear fundos suficientes para ajudar os brincantes. Só permite levar os que moram distantes até a cidade, mas não apóia financeiramente os grupos. Então temos que pensar em torno do significado real desta caminhada.

Será que a caminhada é um simples "folclore" ou existe uma vontade verdadeira de valorizar as brincadeiras?

Outro exemplo significativo é o caso de Baxios no município de Esplanada. O atual prefeito, José Aldemir da Cruz, pretende estar criando um processo de revitalização da cultura popular. Como nos explicou uma jornalista da Tribuna do Estado, uma jornalista muito atenciosa que quis pegar todos os nossos dados, certamente para "tranqüilizar" o prefeito presente na hora, sendo ela também responsável pela comunicação do dito prefeito. "...o prefeito é fantástico, está apoiando a cultura popular como nenhum outro fez antes dele". Mas como no Conde: o que significa revitalizar? Para que fazê-lo?

¹ Temos que precisar que os brincantes não querem sair com a brincadeira quando uma pessoa muito próxima esta adoentada ou morreu recentemente. Como isso acontece frequentemente devido a idade dos participantes, as brincadeiras, muitas vezes ficam bloqueadas.

Estávamos presentes no dia dos Santos Reis, 6 de janeiro, na cidade de Esplanada para uma apresentação do Reisado de Baxios, convidado para a festa da cidade. No mesmo momento iam se apresentar um Pastoril e um Auto de Natal. Os três eram revitalizados: o de Baxios tinha um ano, empurrado com muita boa vontade por uma senhora que tem um hotel em Baxios, depois de o prefeito ter pedido a ela. Os outros dois foram realizados este ano, pela Associação da Terceira Idade de Esplanada com o apoio da Secretaria de Cultura do local. O coral estava com roupa de Gospel norte americano o que deixa aparecer certas influências nesta revitalização. Tanto o Pastoril como o Reisado, os dois grupos fizeram pesquisas com os que participaram antes da brincadeira. Os dois estavam parados há vinte anos.

O que significa revitalizar as brincadeiras? De fato, neste dia, podíamos nos perguntar o sentido destas apresentações. Tudo só pôde começar com a chegada do prefeito (José Aldemir da Cruz) no local com duas horas de atraso, por volta das 22 horas. As senhoras de 70 e 80 anos do Pastoril e as moças de treze anos do Reisado de Baxios (distantes há mais de duas horas das suas casas) tiveram que aguardar, mas tiveram direito a um pequeno pão com queijo e um copo de guaraná.

A música dos bares não foi parada pela prefeitura quando as brincadeiras desfilaram na praça antes de entrar no palco e não se ouvia o canto das meninas do reisado e das senhoras do pastoril. Também o alto-falante da prefeitura continuava gritando enquanto as meninas cantavam. Podíamos ouvir o nome do prefeito a cada cinco minutos no alto-falante, "administração de ...". Depois, o estandarte do Reisado foi logo dado ao prefeito enquanto o alto-falante gritava "Que bonito! São as raízes, são as raízes!" e pedia aplausos que não vinham, pois o povo esperava o show de Arrocha que vinha em logo em seguida.



Prefeito de Esplanada, José Aldemir da Cruz, recebendo o estandarte no dia dos Reis, 6 de janeiro de 2007. Fotografia Christine Douxami

A apresentação do reisado de Baxios foi feita muito rapidamente, um ato apenas, depois da apresentação do nascimento de Jesus e do coral da terceira idade e do Pastoril. As pastorinhas puderam se apresentar com mais calma, a presença da secretária de cultura no grupo não deve ser por nada disso.

Ora, este ano, apesar de ter sido revitalizado o ano passado, o Reisado não iria sair em Baxios. Só porque as pesquisadoras vieram é que quiseram se apresentar, mas, claro, na última hora, o trio de forró não pôde chegar para a apresentação.

Meu questionamento continua por inteiro então, pois não estávamos num momento de eleição e a boa vontade nesta revitalização parecia real.

Concluindo, diremos que a relação complexa do poder com as brincadeiras não é específica a esta região da Linha Verde, e vem mesmo das relações de "Casa Grande e Senzala", mas a presença do turismo criou novas expectativas do poder em relação às brincadeiras, que ficaram ainda difíceis de entender. Além disso, a chegada recente, com a vinda da auto-pista, das Igrejas Pentecostais transformaram o estatuto dos brincantes dentro da comunidade mais próxima, familiar ou de aldeia, e isolaram os mesmos que são criticados duramente como "gente do mundo". As pessoas ficam isoladas e acabam se convertendo ao Pentecostalismo e chegam até a quebrar os seus instrumentos.

Finalizando podemos afirmar que se as brincadeiras estão menos presentes nesta região, e não é apenas, como sempre se disse, porque os jovens se desinteressam, mas porque as modificações dos esquemas de poder contribuem para desmoralizar os participantes das brincadeiras.